

Nº 50, maio/99, p.1-2

OK

REINÍCIO DA ATIVIDADE OVARIANA EM OVELHAS SANTA INÊS NO PÓS-PARTO

Ângela Maria Xavier Eloy¹
Pedro Humberto Felix de Souza²

No Nordeste do Brasil, o desempenho reprodutivo de ovinos, em média, é insatisfatório, com intervalos entre partos superiores a 260 dias. Tendo em vista esta realidade, o estudo desta variável é fundamental para que se possa obter uma redução do intervalo entre partos e, conseqüentemente, incrementar a eficiência reprodutiva do rebanho.

Através da determinação dos perfis de progesterona sanguínea, é possível caracterizar os períodos de inatividade, transição e de reinício da ciclicidade ovárica durante o período pós-parto. Para se obter um intervalo entre partos inferior ou igual a oito meses, a ovelha deve conceber durante os três primeiros meses pós-parto, implicando na necessidade de ocorrência de, pelo menos, um estro ovulatório nesse período.

Os níveis de progesterona são mais apropriados do que os de estradiol para indicação de atividade ovariana. Quando os níveis de progesterona situam-se persistentemente abaixo de 1,0 ng/ml, em geral, é indicativo de ausência de corpo lúteo funcional.

Em trabalho realizado a *Embrapa Caprinos*, estudou-se o efeito dos tipos de amamentação contínua (TI) e controlada (TII), através dos níveis de progesterona, sobre o reinício da atividade ovariana pós parto em ovelhas Santa Inês no Nordeste do Brasil. No TI, as crias ficaram com as mães durante todo o período; no TII, as mães só

¹ Méd. -Vet., Ph.D., Pesquisadora da *Embrapa Caprinos* - E-mail: angela@cnpq.embrapa.br

² Méd. -Vet., M.Sc., Professor Assistente na UNE3-Famesp - R. Edigard Chasstineti, s/n, Ibareraba, CEP 48.900-050, Juazeiro, BA.

amamentaram suas crias duas vezes ao dia (7:00 e 17:00 horas), pelo período de 20 a 30 minutos. As coletas de sangue para análise hormonal tiveram prosseguimento até a apresentação do segundo estro pós-parto.

No tratamento I, observou-se que os animais apresentaram o primeiro estro pós-parto, em média, aos $37,7 \pm 3,37$ dias, com intervalo de $17,66 \pm 0,65$ dias entre a apresentação do primeiro e segundo estros pós-parto. Neste grupo, os animais apresentaram reinício da atividade ovariana aos 28 dias pós-parto, apresentando níveis de progesterona acima de 1 ng/ml. Neste tratamento, dois animais (22,2%) não apresentaram estro pós-parto (1º e 2º cios) e um (11,1%) não apresentou o segundo estro pós-parto. No tratamento II, os animais apresentaram uma média de $26,77 \pm 6,6$ dias entre o parto e o primeiro estro, e um intervalo médio de $18,11 \pm 0,7$ dias entre a apresentação do primeiro e segundo estros. Neste grupo, todos os animais apresentaram primeiro e segundo estros pós-parto, e o reinício da atividade ovariana foi detectado através de níveis de progesterona acima de 1 ng/ml, a partir do 21º dia. No tratamento I, aos 42 dias pós-parto, 66,6% dos animais apresentaram o primeiro estro, enquanto que no tratamento II, neste mesmo período, 100% dos animais já haviam apresentado o primeiro estro.

É possível concluir, que os níveis de progesterona estão relacionados com o reinício da atividade ovariana pós-parto, e que esta atividade poderá ser antecipada se houver um manejo que restrinja o contato da cria com a mãe durante o período de amamentação. Desse modo, o aparecimento do segundo estro, que é o indicado para cobertura, acontecerá mais precocemente.